



nº 533

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

14 de abril de 2011* Ano 6



Braskem estuda distribuição própria nos EUA a partir de Houston

A Braskem é uma das empresas brasileiras que, em seu processo de internacionalização nos Estados Unidos, se estabeleceu em Houston, no Texas. O primeiro escritório na cidade foi aberto para a venda de resinas termoplásticas, cerca de quatro anos atrás. Há cerca de um ano, satisfeita com os resultados, a empresa resolveu ampliar a operação e passou a negociar também produtos químicos básicos (líquidos e gases) diretamente com distribuidores locais, eliminando atravessadores. "Ganhamos em margem", conta Rodrigo Carnaúba, gerente de exportação de petroquímicos básicos da Braskem e responsável pelo escritório em Houston. Agora, segundo ele, a companhia estuda a distribuição própria a partir da cidade. O projeto está em fase inicial de estudos e poderá ser colocado em prática em "um ou dois anos", diz. De acordo com o executivo, o escritório negocia anualmente US\$ 650 milhões só de químicos básicos. Entre os fatores que pesam a favor de Houston Carnaúba cita a alta concentração de contatos comerciais do setor de petróleo e petroquímica, as facilidades logísticas abertas por uma ampla malha ferroviária e o custo favorável de implantação de um escritório na cidade. A Braskem também tem, nas proximidades, uma fábrica de resinas termoplásticas (polipropileno), uma das três herdadas com a compra da Sunoco nos EUA, em 2010, por cerca de S\$ 350 milhões. *Informou o Brasil Econômico.*

Dow inaugura primeiro Centro de Desenvolvimento de Aplicações de plásticos do Brasil

A The Dow Chemical Company inaugurou, em Jundiaí, SP, o primeiro laboratório de plásticos do Brasil focado no desenvolvimento de soluções sustentáveis. O local será destinado a pesquisas e testes de produtos para as mais diversas áreas de aplicação, como embalagens especiais para alimentos, filmes e embalagens industriais, embalagens rígidas e soluções para o mercado de tubos de polietileno. "Iremos desenvolver junto com nossos clientes soluções inovadoras que proporcionem uma diferenciação no mercado. Aliando o portfólio da Dow a essa estrutura, ganharemos ainda mais rapidez, agilidade e capacitação de nossos clientes", afirma Nestor de Mattos, diretor de vendas da área de Plásticos da Dow Brasil. O laboratório ocupa uma área de 1100 m² distribuídos em diversas

seções, como o laboratório de caracterização de polímeros, onde será possível realizar análises de identificação de materiais (qual o tipo de polímero, aditivos, identificação microscópica de estruturas, contaminantes, entre outros). *Informou o Blog do Plástico.*

Balança comercial do setor químico

O déficit comercial da indústria química brasileira encerrou o 1º trimestre de 2011 com um total de US\$ 5 bilhões, expansão de 16,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado, divulgado, ontem, pela Abiquim, foi ocasionado pela expansão de 15,9% das importações, para US\$ 8,4 bilhões. As exportações cresceram 14,6% em igual comparação, para US\$ 3,4 bilhões. Em nota, a entidade destaca que a expansão das importações "poderá elevar o déficit para patamares recordes". Nos últimos 12 meses, encerrados em março deste ano, o déficit totalizou US\$ 21,4 bilhões, acima da marca de US\$ 20,6 bilhões reportada no acumulado de 2010. O maior déficit comercial da história da indústria química brasileira ocorreu em 2008, ao alcançar US\$ 23,2 bilhões. As importações de químicos em março totalizaram cerca de US\$ 3 bilhões, praticamente estáveis em relação às compras realizadas em igual período de 2010. As exportações, por sua vez, cresceram 10,3% em igual comparação, para US\$ 1,2 bilhão. O déficit comercial no mês totalizou US\$ 1,8 bilhão. *Informou a Agência Estado.*



Venda de embalagens está sujeita ao ICMS

O Supremo Tribunal Federal concedeu, ontem (13), uma liminar aos fabricantes de embalagens (que podem levar plásticos em seus processos produtivos) para que deixem de recolher o ISS sobre suas operações. O entendimento é de que as atividades gráficas envolvidas na fabricação de embalagens devem ser tributadas pelo ICMS. A liminar foi concedida, por unanimidade, na análise de uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin) da Associação Brasileira de Embalagem (Abre). A entidade contesta um trecho da Lei Complementar nº 116, de 2003 que determina a tributação, pelo ISS, das atividades gráficas. *Informou o Valor Econômico.*

Governo quer baixar a tributação de tablets no Brasil

O governo atua em duas frentes para desonerar a tributação de tablets (computadores portáteis que levam plásticos em sua composição) no Brasil. Uma está sendo feita no âmbito da Receita Federal, de modo que esses equipamentos sejam enquadrados como computadores, por meio de uma resolução. O Ministério das Comunicações, nos bastidores, tem defendido essa alteração na norma, mas cabe à Receita o poder de decisão sobre essa mudança na legislação. Procurada, a Receita não se manifestou. Outra estratégia está sendo desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que colocou em consulta pública uma proposta de desoneração de impostos para tablets fabricados no País, nos mesmos moldes dos benefícios já concedidos para a fabricação de computadores pessoais, por meio da inclusão desses equipamentos no Processo Produtivo Básico (PPB). Se a proposta for implementada, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cobrado na fabricação cai de 15% para 3% e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), para São Paulo, por exemplo, cai de 18% para 7%. A classificação imputada aos tablets seria "microcomputador portátil, sem teclado físico, com tela sensível ao toque". Estima-se que o total dos benefícios faria com que os preços dos tablets caíssem até 31%. O texto estará em consulta pública até 15 de abril. *Informou O Estado de S. Paulo.*

Demanda aquecida fará indústria de brinquedos crescer 20% este ano

A demanda por brinquedos (produtos que levam plásticos em sua linha produtiva e embalagens) no Brasil continua aquecida. Com isso, as fabricantes do setor chegam a projetar incremento de até 20% para este ano. No entanto, empresas como Calesita, Gulliver, Long Jump e Candide, apresentam estratégias diferentes para abocanhar uma fatia desse segmento. A multinacional argentina Calesita é um bom exemplo do crescimento do mercado brasileiro de brinquedos. A companhia fechou sua fábrica na Argentina e optou por produzir brinquedos apenas no Brasil. A companhia, que produz mais de 2,4 milhões de peças anuais, projeta crescer 20% este ano. Com o aquecimento do mercado, a Calesita fará aporte de R\$ 5 milhões na aquisição de maquinário e ampliação de área. Medidas adotadas pela Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abrinq), como a redução da alíquota de importação de peças e partes de brinquedos para 2% e aumento da taxa sobre o produto acabado, passando de 20 para 35% em 2010, fizeram, segundo a brasileira Gulliver, a indústria nacional retomar fôlego. O grupo, que já chegou a contar com 60% de produtos importados, hoje mantém esse volume em 40%. A Gulliver fabrica mais de 2 milhões de peças e prevê alta de 15% no faturamento deste ano. *Informou o DCI.*



Inovação

Ciesp e Fiesp querem formar mil empresas inovadoras, com alto investimento em pesquisa nos próximos três anos, com um projeto de capacitação que tem apoio do Senai-SP. *Informou a Folha de S. Paulo.*

Trelleborg conclui compra de fábrica de tubos no Brasil

A companhia industrial sueca Trelleborg informou, ontem, que concluiu a aquisição de um negócio de petróleo e gás offshore, no Brasil, da subsidiária da Veyance Technologies. O valor do negócio não foi informado. A unidade comprada está focada em tubos de óleo especialmente concebidos para aplicações em superfície e profundidade para a indústria de extração de petróleo e gás no Brasil. A fábrica está localizada em Santana de Parnaíba, na região metropolitana de São Paulo. A operação será integrada à área de negócios da Trelleborg Engineered Systems. *Informou a Dow Jones.*

Parque tecnológico no ABC

A Prefeitura de Mauá, a Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC e a Braskem ofereceram ao governo do estado de SP um terreno de 160 mil m² para a construção do polo tecnológico na cidade. A proposta foi entregue, esta semana, durante reunião no Palácio dos Bandeirantes. A Braskem é a proprietária da área oferecida na reunião e fica na Avenida Alberto Soares Sampaio, em Mauá, e que faz divisa com o Polo Petroquímico de Capuava, em Santo André. A ação reflete o bom momento vivido pela região do ABC. "Existe o interesse por parte das principais empresas do ramo petroquímico de se instalar em locais mais afastados, mas não distante das cidades e Mauá recebeu uma ótima oportunidade, já que o Rodoanel passa no seu quintal", afirmou José Camaraddi, professor de engenharia química da USP. Para o especialista, Mauá vem tentando criar uma identidade industrial, como já possuem as outras cidades do ABC. O vice-governador e secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Afif Domingos, analisa o pedido de Mauá. Afif pediu que a prefeitura e a

Agência apresentem um estudo com a vocação econômica do polo. De acordo com a prefeitura, o governo estadual tem interesse na montagem de polos tecnológicos em diversas regiões do estado. Mauá conta com a instalação de empresas da cadeia petroquímica e com o funcionamento do polo tecnológico, possibilitará o desenvolvimento de novas tecnologias para as companhias do segmento, do pré-sal e da terceira geração do plástico, de acordo com Edilson de Paula, secretário de Desenvolvimento Econômico e de Trabalho e Renda da Prefeitura de Mauá. "Avançamos na nossa demanda e vamos providenciar o estudo pedido pelo vice-governador", acrescentou o secretário. *Informou o Diário do Grande ABC.*



Comércio de BH diz que não vai cumprir a "lei da sacola"

O comércio de Belo Horizonte não está pronto e não vai conseguir cumprir a lei que proíbe o uso de sacolas plásticas, que entra em vigor na próxima segunda-feira. De acordo com o vice-presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Belo Horizonte (Sindilojas), Paulo Cançado, a maioria dos lojistas ainda tem sacolas plásticas estocadas, e a única empresa que fabrica as embalagens compostáveis não consegue atender a tempo todos os pedidos. Ele afirma que a entidade vai pedir à prefeitura mais seis meses de prazo para se adequar à lei. "O comércio não tem como cumprir a lei agora", diz. "Todos os pedidos novos estão sendo feitos para as novas sacolas, mas ainda não recebemos", completa. Cançado lembra ainda que, ao contrário dos supermercados, que têm embalagens padrão, as lojas demandam sacolas de todos os tamanhos, "para embalar um brinco e uma bicicleta", e terão que arcar com os custos da nova embalagem, já que não irão cobrar do consumidor. A nova sacola custa 20 vezes mais que a de plástico. A decisão de banir as sacolas plásticas de Belo Horizonte está longe de ser unanimidade. Enquanto os supermercados defendem os benefícios ambientais da medida, o presidente da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, Miguel Bahiense, que representa 85% da indústria do plástico, faz críticas. "Não creio ser correto obrigar a população a usar apenas um tipo de material. É um retrocesso", afirmou. Para ele, o apelo de banir a sacola plástica é "muito bonito", mas representa um custo a mais para o consumidor, já que a nova sacola custará R\$ 0,19. Ele diz ainda que o plástico não é o maior vilão ambiental e não vai sumir do mercado, já que os sacos de lixo que as pessoas comprarão ainda serão feitos do material. "Classificar a sacola plástica como vilã do meio ambiente é, no mínimo, um erro, porque não há o cuidado técnico, científico, social e econômico para se trazer uma decisão como essa", diz. Ele aposta que a lei não vai "pegar" porque não foi discutida com a sociedade. O presidente da Associação Brasileira da Indústria das Embalagens Plásticas (Abief), Alfredo Schmitt, disse que as sacolas plásticas são 100% recicláveis. "Os supermercados estão querendo é vender a sacola. Todas as soluções apresentadas causam ônus ao consumidor. É um marketing econômico disfarçado de marketing ambiental", atacou. Mas o superintendente da Associação Mineira de Supermercados (Amis), Adilson Rodrigues, disse que a intenção é eliminar o uso de qualquer sacola que não seja a retornável. *Informou o jornal O Tempo (MG).*



Economia avança 0,32% em fevereiro, revela Banco Central

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta de 0,32% em fevereiro deste ano, atingindo 142,14, conforme divulgado pela autoridade monetária nesta quarta-feira (13). Na

comparação com o mesmo mês em 2010, o índice dessazonalizado (que exclui efeitos específicos de uma época do ano, como, por exemplo, o Natal em dezembro) registra alta de 3,77%. No acumulado em 12 meses, o IBC-Br marca expansão de 6,83%. O resultado de março mostra uma desaceleração no ritmo de expansão da atividade econômica considerando o avanço mensal de 0,71% apurado em janeiro. A variação revisada, inclusive, trouxe alta de 0,67% no primeiro mês do ano. Segundo o indicador, a economia brasileira cresceu 7,8% no ano passado. O IBC-Br passou a ser divulgado mensalmente a partir de março de 2010 e é considerado um bom sinalizador do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB). *Informou o Brasil Econômico.*



Argentina aumenta poder sobre empresas e atinge Petrobras

O governo Cristina Kirchner decidiu aumentar sua ingerência sobre 32 empresas privadas que têm o Estado argentino como acionista. De acordo com decreto presidencial publicado ontem, a administração federal poderá nomear mais diretores no conselho das companhias e aumentar o peso nas decisões corporativas. A medida amplia uma norma de 2008 que estabelecia 5% de representação estatal nas empresas privadas, mesmo se a cota acionária do Estado fosse maior. Por pressão da Administração Nacional de Seguridade Social (Anses), órgão do governo federal responsável por gerir essas ações, muitas empresas já tinham representantes do governo nos seus conselhos diretivos - em pelo menos 20 das 32 companhias atingidas pela decisão. A subsidiária da Petrobras na Argentina, em tese, será uma das empresas atingidas pelo decreto (a participação estatal é de 11%). Mas a empresa já tem, desde 2008, um indicado do governo argentino entre os nove diretores. *Informou a Folha de S. Paulo.*



Sinopec e Petrobras fazem parceria

A chinesa Sinopec fechou com a estatal brasileira um acordo para explorar em parceria dois blocos em águas profundas na bacia Pará-Maranhão, informou o diretor-adjunto da Sinopec no Brasil, Carlos Stenders. Ele não informou como ficou a participação de cada empresa no acordo final, que inicialmente previa 60% para a Petrobras e 40% para a Sinopec. *Informou a Folha de S. Paulo.*

Líderes do Brics exigem reforma monetária global

Os Brics pressionaram nesta quinta-feira (14) por um renovado sistema monetário global que dependa menos do dólar e por mais poder nas instituições financeiras internacionais. Líderes de Brasil Rússia, Índia, China e África do Sul também pediram uma regulação mais forte dos derivativos de commodities para reduzir a volatilidade dos preços de alimentos e energia, que, segundo eles, impõem novos riscos à recuperação da economia mundial. Reunidos em Hainan, no sul da China, eles disseram que a última crise financeira expôs as imperfeições da ordem monetária atual, que é baseada no dólar. Os Brics temem que o amplo déficit comercial e orçamentário dos Estados Unidos enfraqueça o dólar, e também desejam para si os privilégios financeiros e políticos que acompanham a principal moeda de reserva mundial. *Informou o Brasil Econômico.*

Petróleo volta a subir

Os preços do barril de petróleo subiram ontem (13) em Londres e Nova York, recuperando-se depois de dois pregões em forte baixa, apesar de certa volatilidade no mercado. Em Nova York, o barril de WTI para entrega em maio terminou em US\$ 107,11, em alta de 86 centavos de dólar em relação a terça-feira. O barril de Brent negociado em Londres ganhou US\$ 1,96, fechando o dia em US\$ 122,88. *Informaram agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Café da manhã da Abief

A Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) promoverá, no dia 26 de abril, a palestra "Do lixo à matéria-prima: uma nova perspectiva para as embalagens", com o presidente da TerraCycle no Brasil, Guilherme Brammer. Informações pelo telefone (11) 3032-4092 ou pelo e-mail: abief@abief.org.br

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brasilplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. O Siresp apoia esta iniciativa. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente

Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp

Marcio Freitas - Editor

Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação

Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas